

PROFESSOR:

UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA COMUNIDADE APRENDENTE

TEACHER: AN AGENT OF CHANGE IN THE LEARNING COMMUNITY

Sandra de Fátima Krüger Gusso

Resumo

ST 07 – “PROFESSOR: UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA COMUNIDADE APRENDENTE” - O assunto que fundamenta este artigo está relacionado com a formação do docente. Tem como finalidade destacar as principais funções que o profissional da educação deverá exercer. Para tanto, partiu-se da seguinte questão: Como o profissional docente poderá atuar como um agente de transformação social por meio do Ensino Religioso? Buscou-se dialogar com Nóvoa (1991); Perrenoud (2001); Gadotti (2003); Assmann (1988), Junqueira (2002), Placco (2006), Ruedell (2005), autores que tratam do assunto e contribuem para a reflexão desta investigação. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa. Como resultado destaca-se: que o professor como agente de transformação social precisa dominar os conhecimentos, buscar a qualificação, agir como um eterno aprendiz e ser capaz de reencantar a educação. **Palavras chave:** Professor, agente, transformação. **Autoria:** Sandra de Fátima Krüger Gusso – Doutorando em Teologia – Professor da Faculdade Teológica Batista do Paraná FTBP, Curitiba PR, Brasil. **E-mail:** sandragusso@hotmail.com.

Palavras-chave: Professor¹, Ensino Religioso², formação³.

Abstract

ST 07 - "TEACHER: AN AGENT OF CHANGE IN THE LEARNING COMMUNITY" - The issue that underlies this article is related to the training of teachers. It aims to highlight the main roles that the education professional should exercise. To do so, we started with the following question: How could the teaching professional act as an agent of social transformation through Religious Education? We tried to establish a dialogue with Nóvoa (1991); Perrenoud (2001); Gadotti (2003); Assmann (1988), Junqueira (2002), Placco (2006), Ruedell (2005), authors who deal with the subject and contribute to the reflection of this investigation. A qualitative research methodology was used. As a result, it must be stressed that: the teacher, as an agent of social transformation, must master the knowledge, seek qualification, act as a lifelong learner and be able to re-enchant education. **Keywords:** Teacher, agent, change. **Author:** Sandra Fatima Krüger Gusso - Doctorate in Theology - Professor at the Baptist Theological College of Paraná (FTBP), Curitiba, PR, Brazil.

Keywords: Teacher¹, Religious Education², training ³.

Considerações Iniciais

Destaca-se como foco para esta apresentação o professor que atua numa sociedade aprendente. O termo “aprendente” é utilizado para designar pessoas que estão em processo de formação educacional e profissional e que se consideram eternos aprendizes. A aprendizagem acontece com a troca de experiências e de conhecimentos. Constitui-se um processo contínuo, mediado pelo prazer. Afinal, “ensinar e aprender, segundo Gadotti, não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.¹ Na troca de experiências e na função de educador, o professor deverá estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de “solista” ao de “acompanhante”.² Atitude dessa natureza permite, a ambos, o desenvolvimento da solidariedade, da responsabilidade e da alegria de ensinar e aprender. Professor e aluno são caracterizados como agentes de transformação social e eternos aprendizes.

Numa comunidade educacional de aprendentes, onde os envolvidos buscam inovações culturais de forma significativa, o ambiente se torna ideal para o exercício das funções inerentes ao ato de educar para a vida. Comenius, um educador do passado, deixou marcas na história da humanidade com suas ideias inovadoras para sua época. Algumas dessas ideias, ainda hoje, podem ser aproveitadas e contextualizadas. Ressalta-se, por exemplo, que: o papel do educador deverá ultrapassar o ambiente escolar; pois para ele, a educação é para a vida toda e não só para a infância; a educação deveria estar baseada em técnicas sem tantas teorias; o processo educativo deveria ocorrer naturalmente; a ideia de ensinar tudo a todos e de todas as maneiras deveria ser uma prática constante.³ O importante, no processo educativo, é dar sentido para a vida. Ações dessa natureza se aplicam perfeitamente em qualquer realidade educacional.

Gadotti ao abordar sobre a formação do professor foi sábio ao mostrar a diferença entre o professor e o educador, para ele:

¹GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf.2003>.

² GADOTTI, p. 9

³Ver na obra: PIAGET, Jean. *Jan Amos Comênio*. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2013/10/62-obras-sobre-osprincipais-pensadores-da-educacao-para-download/>. A didática, a teologia e filosofia e os princípios da didática, dentre outros são assuntos analisados nesta obra em relação a aprendizagem. A Didática Magna, mesmo sendo escrita a muitos anos atrás, contribuiu para um olhar contextualizado nas questões relacionadas ao ensino, em especial das crianças em processo de formação integral. Conceitos e princípios educacionais sob o olhar de Comênio é sem dúvida um referencial relevante para a educação contemporânea. Considerar a criança e suas experiências naturais, o professor como agente orientador do processo de aprendizagem, Comênio oportuniza reflexões significativas.

O novo professor é um profissional do sentido. Diante dos novos espaços de formação (diversas mídias, ONGs, Internet, espaços públicos e privados, associações, empresas, sindicatos, partidos, parlamento...), o novo professor integra esses espaços e deixa de ser lecionador para ser um “gestor” do conhecimento social (popular), o profissional que seleciona a informação e dá/ constrói sentido para o conhecimento, um mediador do conhecimento.⁴

Sobre a temática escolhida, destaca-se neste artigo, a formação profissional do professor de Ensino Religioso e algumas características que define a sua função na comunidade aprendente. A ação educativa do professor, no Ensino Religioso, permite ser considerado como um agente de transformação social a partir das vivências e das trocas de experiências, pois as diferenças de culturas e religiões enriqueceram os conhecimentos. Diante disso, pontuam-se algumas reflexões que poderão contribuir na formação do docente de Ensino Religioso.

2 PROFESSOR UM EDUCADOR PARA A VIDA

As constantes e inovadoras oriundas da nova ordem econômica e social imposta no mundo globalizado têm refletido diretamente na Educação, principalmente no que diz respeito ao professor: indivíduo e cidadão.

Com a abertura para a globalização das tendências mundiais percebe-se a aproximação das culturas, a ampliação dos conhecimentos sociais e humanitários a nível mundial. Além disso, leva as pessoas a buscarem a excelência e a competência profissional.

Atualmente, em relação ao processo de formação dos professores, nota-se que há um grande desafio pela superação da visão parcial, fragmentada e conteudista do conhecimento para dar lugar a uma formação com base na ação reflexiva da prática pedagógica, ou seja, na relação teoria e prática contextualizada, na valorização da identidade profissional, na construção dos saberes específicos da docência e na formação integral e humanitária, tendo em vista a preparação dos sujeitos para a vida.

Profissionalmente, compete ao professor/educador, deste século, buscar nas diversas áreas do conhecimento, por meio da formação continuada, as ferramentas para aprender a aprender e, assim, compreender diferentes concepções e práticas pedagógicas que vise à transformação social através da educação. Isso poderá ser realizado por meio de

⁴ GADOTTI, 2003, p. 9.

inovações metodológicas e tecnológicas, projetos, orientações, pesquisas, produções e da criatividade. Em relação aos alunos, o professor deverá: saber valorizar suas opiniões, acreditar nas suas potencialidades, ajuda-los a usar as ferramentas apropriadas na construção dos conhecimentos e a exercerem a cidadania de forma crítica e reflexiva.

Diante de tais desafios profissionais é preciso pensar na qualidade de trabalho que o professor desempenha em seu campo de atuação. O preparo técnico começa com o processo de formação do professor para atender as exigências atuais. Nessa linha de pensamento, Kullor (1998) enfatiza que o professor que se busca formar é construtor do saber, está inserido na cultura, atua como mediador da ação educativa de forma crítica, criativa, participativa, reflexiva e cidadã. Assim é que o percebe como “um indivíduo para quem os direitos humanos, os preconceitos, o prazer, o desejo, a paixão, a imaginação, o sonho e o processo criador têm tanta importância quanto os conhecimentos científicos”⁵.

A formação do professor não deve só se realizar por meios técnicos - científicos, mas também pelos princípios e valores humanitários, perpassa pelo caráter pessoal. Ações integradas que permitirá fazer articulações entre os conhecimentos teóricos - práticos e culturais, possibilitando construções e desconstruções dos conhecimentos que estão presentes no cotidiano social. Isso implica em compreender a formação do professor numa perspectiva social, que segundo Mello⁶ vai além da visão da individualidade atrelada ao aperfeiçoamento, com intuito de superá-la na esfera das políticas para a educação. O que se busca, então, é uma formação que permite a compreensão do mundo no qual está inserido fazendo relações e buscando transformações de forma consciente.

O Ensino Religioso é uma das áreas do conhecimento que permite tanto ao professor como ao aluno, exercer não só os domínios cognitivos e afetivos, mas também os espirituais, ligados às questões da alma (psique) e da natureza do Ser. As questões ligadas à pluralidade cultural e ao fenômeno religioso, áreas que envolvem toda a humanidade em qualquer lugar, também, ajudarão na reflexão e produção dos conhecimentos. É preciso pensar, ainda, que para o exercício profissional, o professor precisa saber que,

Aprender a ser professor, neste contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdo e técnica de transmissão deles. É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática

⁵ KULLOR, (1998 p. 18).

⁶ MELO, Maria Teresa Leitão, 1999.

reflexiva competente. Exige ainda que, além de conhecimentos, sejam trabalhadas atitudes, as quais são consideradas tão importantes quanto conhecimento⁷.

A ação docente do profissional da educação se caracteriza com a principal atividade que é o ensinar e o aprender na coletividade. Além disso, ele é responsável pela atualização e difusão dos conhecimentos atualizados, o que o torna um aprendiz em todo o tempo. Funções que atualmente são desafiadoras, pois busca tanto no reconhecimento profissional como na formação cidadã apoio para atuar como um agente de transformação. Pelo exercício competente de suas habilidades poderá articular experiências docentes com a prática social sem esquecer-se da ética. Tais desafios são evidenciados na concepção de professor que Perrenoud de forma clara o destaca,

como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos explicitados, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimento explicitados, oriundos da prática. Quando sua origem é uma prática contextualizada, esses conhecimentos passam a ser autônomos e professados, isto é, explicitados oralmente de maneira racional, e o professor é capaz de relatá-los.⁸

Com essas qualificações o professor pode ser visto como um profissional tão importante quanto qualquer outro que atua na sociedade destacando-se pelas suas especialidades e pela formação de seres pensantes. Segundo Ferreira "... a formação dos profissionais da educação – a única profissão pela qual passam todos os seres humanos que chegam à escola – necessita estar em contínua construção incorporando e superando-se na direção da finalidade maior que é a formação humana".⁹ Formação essa, que na visão de pessoas descomprometidas com a vida humana, tem sido deixado de lado para não se comprometer. Ao discorrer sobre o assunto, Ferreira destaca que:

é na superação dessa visão parcial que os profissionais da educação assumem papel de protagonistas na sociedade globalizada já referida, ou seja, na função de criar cultura e aprendizagens não apenas intelectuais e/ou técnicas, mas também afetivas, éticas, sociais e políticas, a fim de possibilitar a todos os seres humanos um saber crítico...¹⁰

⁷ MIZUKAMI, 2002, p.12.

⁸ PERRENOUD, 2001, p. 25.

⁹ FERREIRA, 2002, p. 20.

¹⁰ FERREIRA, 2002, p.24.

O professor aprendente numa sociedade, sobretudo competitiva, exigente e inovadora é, segundo Perrenoud, aquele capaz não só de ‘ter o domínio dos conhecimentos de áreas específicas, mas também de saber articulá-las de forma dinâmica, criativa, ao ponto de torna-los significativos e contextualizados para todos os envolvidos no processo educacional.¹¹

O cenário da educação brasileira, do século XXI, mostra que o professor consciente de suas funções educacionais é aquele que busca na formação continuada a chave para o sucesso de seu trabalho, é aquele que se vê como um “eterno aprendiz”. Entende que ser professor hoje é apresentar um perfil profissional específico inacabado. Neste sentido, ser profissional da educação é saber, ainda, escolher melhores estratégias para aliar as teorias com as práticas relacionadas ao cotidiano de seus aprendizes; trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar na busca pela formação cidadã e na transformação social. O Ensino Religioso é uma disciplina importante nesse processo; pois possibilita a reflexão mais humanitária dos contextos e realidades sociais quando trabalha com questões inerentes a transcendência e a espiritualidade da vida em vários aspectos.

A realidade educacional tem mostrado com as novas tendências pedagógicas que, tanto o professor como o aluno, se caracteriza como articuladores dos conhecimentos. As experiências compartilhadas nos ambientes educacionais tem revelado um novo tipo de aluno. Ele se é um dos principais elementos de trabalho do professor. O tradicional aluno, caracterizado como passivo e bancário no processo de ensino aprendizagem deixa no passado essa postura para dar lugar a uma nova, mais ativa e participativa. Os alunos hoje estão mais envolvidos com: tecnologias, pesquisas, estão realizando projetos educativos e sociais, utilizando recursos tecnológicos de ponta, exercendo a cidadania e se preocupando com o meio ambiente. Nesse processo educativo e dinâmico, os professores estão atuando como mediadores e orientadores do conhecimento buscando parcerias e ações conjuntas para a construção de novos saberes. Evidência, assim, que onde existem trocas de experiências humanas, pautadas pela solidariedade existe, também, uma comunidade de aprendentes. Mesmo que para alguns, pareça ser utópicas, as ações descritas até aqui, vale a pena acreditar na educação e se valer dela para se posicionar no mundo culturalmente globalizado.

¹¹ PERRENOUD, 2001, p. 90.

Hugo Assmann¹², em um de seus livros contribui para a atualização profissional apontando as relações sociais humanas e as relações virtuais, discute a questão da escolaridade e empregabilidade, bem como da inclusão ou exclusão social, considerando a era das tecnologias. Mostra que na busca pela contextualização dos conhecimentos é necessário que haja interatividade cognitiva entre os aprendentes humanos e a máquina. A escola não é mais o único lugar onde se busca o conhecimento. Os saberes podem ser encontrados e atualizados de forma dinâmica em vários lugares, em tempos diferentes e individualmente. Para o autor, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC), podem aumentar ou diminuir as chances de uma educação para solidariedade, Tudo vai depender de como as pessoas lidarão com essas inovações e as aplicam na vida cotidiana.¹³

Na dinâmica da ação educativa, as estratégias e os recursos usados de maneira contextualizada tornam a ação pedagógica mais interessante. Desta forma, é relevante destacar a opinião de Pimenta que ao falar da prática profissional diz que,

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidade e a intervenção no objeto para que a realidade (não aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social¹⁴

A diferença profissional estará na ação docente desenvolvida com base na competência e a eficácia do trabalho será caracterizada pelo papel que o novo educador desempenhará no dia a dia escolar. Segundo Nóvoa,

O novo profissionalismo docente tem de basear-se em regras éticas, nomeadamente no que diz respeito à relação com os restantes atores educativos, e na prestação de serviços de qualidade. A deontologia docente tem mesmo de integrar uma componente pedagógica, na medida em que não é eticamente aceitável a adoção de estratégias de discriminação ou de teoria de consagração das desigualdades sociais.¹⁵

O compromisso ético deverá nortear o compromisso social. Ambos aliados à competência profissional levarão ao sucesso. Para complementar o assunto sobre a atual formação de professores, Mizukami em seu livro “Escola e Aprendizagem da Docência:

¹² ASSMANN, HUGO. Paradigmas Educacionais e Corporeidade. In Sociedade aprendente e sensibilidade solidária. Piracicaba: Ed. UNIMEP. 1993, 3 ED, 1995.

¹³ ASSMANN, Hugo. 1995, p. 17.

¹⁴ PIMENTA, 2001, p. 83.

¹⁵ NÓVOA, 1991, p. 27.

processos de investigação e formação” traz uma lista de competências desejáveis para o educador da atualidade. Dentre ela destaca-se que: “(...) o docente eficaz é caracterizado como um sujeito polivalente, profissional competente, agente de mudança, prático reflexivo, professor investigador, intelectual crítico ou intelectual transformador...”¹⁶ Essa lista de atribuições não termina aqui, pois cabe ao professor, também, fazer as articulações dos saberes aliados ao contexto desenvolvendo uma aprendizagem ímpar.

Sendo assim, surgem novos desafios para os programas destinados à formação docente, tanto no nível da graduação como da formação continuada. Com o intuito de oferecer ao profissional docente melhor preparo para exercer suas funções, alguns autores destinam-se a falar sobre o que de fato envolve a prática pedagógica, dentre eles: Pimenta, Perrenoud, Rios, Beherens, Nóvoa, Zabala, Delores, Tardif, Assmann, Gadotti, Morin e Torres, eles apontam com propriedade as exigências e os desafios da profissão indicando novas competências e novas habilidades.

Na visão de Perrenoud, competência é a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações diversas. Esclarecendo o termo, o dicionário Aurélio define essa palavra como “qualidades de quem é capaz de apreciar e resolver certos assuntos”. Significa ainda, habilidade, aptidão. Competente é, ainda, aquele capaz de julgar, avaliar, decidir e tomar decisões. Funções que se aplicam no cotidiano da profissão.

Ao descrever sobre um referencial de competências para ser desenvolvido na formação de professores que irão atuar em nível fundamental e médio, Cysneiros¹⁷ toma como base as ideias de Perrenoud e elenca dez domínios de competências divididos em quatro categorias: 1º) Domínios relacionados ao ensino; 2º) Domínios referentes ao trabalho do professor na escola; 3º) Domínios relativos ao próprio ato de educar e 4º) Domínio das categorias anteriores acrescida das novas tecnologias. Em cada categoria desses domínios existem diversas competências a serem desenvolvidas pelo professor.

Diante de tais exigências profissionais, destaca-se o professor de Ensino Religioso. Este tem uma função especial na articulação dos conteúdos específicos da disciplina incluindo a diversidade cultural, a alteridade, respeito e aspectos do fenômeno religioso como objeto de estudo. Sua forma de trabalho poderá contribuir para que a formação do

¹⁶ MIZUKAMI, 2002, p. 31.

¹⁷ Revista Diálogo Educacional. PUCPR. V. 4, n. 12 maio/ago. 2004. Curitiba: Campagnat, 2000, ps. 27, 28, 29, 30.

aluno seja direcionada pela reflexão, ação, reflexão de forma consciente e significativa. Desta forma, o preparo deve ser levado em consideração. Autores como: Junqueira, Passos, Klein, Brandenburg, Sena, Ruedell, dentre outros procuram valorizar e mostrar a importância da formação específica para atuar de forma competente na área.

3 O PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

3.1 Formação para Educação Básica

A descrição das competências profissionais do docente deixa claro que o papel do professor, em especial do ensino religioso, é muito importante na formação integral do cidadão. Ele não está sozinho na prática educativa. Conta com a colaboração da equipe técnica – administrativa e pedagógica da escola e juntos poderão dinamizar o ensino por meio de propostas comunitárias e voluntárias. Com tantos desafios e responsabilidades, uma formação de qualidade aliada ao dom pessoal poderá garantir uma carreira de sucesso.

O profissional da educação que atua na Educação Básica tem amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual garante a esse profissional, a formação em Instituição de nível regular e superior conforme a Lei 9394/96 – Artigo 40 - A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.¹⁸

Sobre as atribuições que o professor desempenhará no cotidiano educacional, a Lei de Diretrizes e Bases explicita no Artigo 13 a função do docente no contexto da escola da seguinte forma.

Art. 13 – Os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino,
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos,
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento,
- V – ministrar os dias letivos e horas de aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional,

¹⁸ SOUZA, 1996, p.67.

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.¹⁹

As atividades do professor não se limitam somente ao prescrito na Lei. Como educador desenvolve competências nas diversas áreas, luta por melhores condições de trabalho, por uma postura séria, competente e responsável para com a sua função. Como pessoa é visto como um referencial para os alunos, em processo de formação e desenvolvimento. Deve se comprometer e se esforçar para ser um cidadão que assume suas funções profissionais e cívicas com dedicação. Deve, também, ser leal com seus liderados e agir mais em cooperação ao invés de competição. Ter compromisso ético para com os alunos; respeitando-os, valorizando suas ideias e suas histórias de vida. Em fim, deve buscar sempre o aperfeiçoamento para poder oferecer um ensino de qualidade a seus alunos.

Outro aspecto que se deva destacar está relacionado às funções técnicas, como por exemplo; ao trabalho de organização e planejamento educacional. A organização didática terá que ser pensada a partir do público alvo e dos níveis de atuação. Para tanto, é preciso levar em conta a perspectiva sócio - cultural dos indivíduos, garantindo-lhes o direito de brincar, criar, aprender, resolver problemas, envolver-se com a educação integral e com a formação do cidadão. É para um grupo dessa natureza que o professor de Ensino Religioso irá realizar suas ações educativas. Ao assumir o papel de educador sua prática pedagógica deverá ser norteadada pelo que sugere Behrens, ou seja, precisará:

trilhar caminhos que provoquem uma análise interpretativa do contexto social que os alunos estão vivenciando. A concepção que o professor tiver de homem, de mundo e de sociedade, contribuirá com o avanço ou determinará a conservação da postura dos alunos que estiverem envolvidos no processo pedagógico²⁰

O Ensino Religioso é uma disciplina que permite ao professor um olhar crítico e respeitoso sobre o universo cultural e religioso. Diante disso, Placco ajuda a contextualizar as ações educativas destacando que:

Se o professor atua com uma primordial função, a de formar cidadãos plenos, capazes de intervenção digna, produtiva e consciente na sociedade, este deve ser,

¹⁹ BRASIL, LDB, 1996.

²⁰ BEHRENS, 1996, p. 238.

então, o foco de sua formação, promovendo a inclusão social do aluno sob sua responsabilidade formativa: o aluno em sua complexidade, o aluno em suas possibilidades, o aluno em suas necessidades singulares e coletivas. Se esse aluno deve ser olhado em sua multiplicidade, também, a formação do professor precisa desencadear seu desenvolvimento profissional em múltiplas dimensões, sincronicamente entrelaçadas no próprio indivíduo²¹

De forma geral, nota-se que a formação do professor de Ensino Religioso é hoje a mesma que se almeja para o profissional que irá atuar em qualquer nível da Educação Básica. Poderá, ainda, complementar com a formação continuada em cursos específicos de capacitações. Porém, a formação básica não é suficiente para a qualificação da grande maioria que exerce a função docente na área do Ensino Religioso.

No processo de legalização da formação do professor apresentado por Sena²² traz as mudanças que ocorreram no modelo tradicional, o qual foi substituído pela Resolução CNE/CP 1/2002²³ e pelas Diretrizes Curriculares que aponta que a formação de professores para as modalidades e níveis da educação básica sejam realizada no Curso de Pedagogia. Nesse processo formativo, os Parâmetros Curriculares Nacionais são importantes no direcionamento das propostas. As competências descritas no Art. 6º da Resolução CNE/1/2002, descreve no,

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.²⁴

Esse conjunto de competências não se limita na letra da Lei, mas direciona e norteia os encaminhamentos de propostas formativas, tendo em vista, não só a formação em si como também a qualidade do ensino e a formação integral dos educandos. Nesse aspecto, o olhar voltado para a formação específica deve ser levado em consideração.

3.2. Formação Específica

²¹ PLACCO, 2006, p. 251.

²² SENA, Luzia. Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006, p. p. 80 e 81. Vale a pena consultar o breve histórico de modelo 3 +1.

²³ Ver na íntegra no site: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf.

²⁴ Conforme: : http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf.

Se as exigências da sociedade é a busca por profissionais competentes para atuar na educação do país, essa formação precisa ser pensada com seriedade, em especial nos aspectos relacionados à formação específica do Ensino Religioso. Com essa visão, Ruedell mostra que:

É urgente e de primeira necessidade a formação de professores de ensino religioso, em conformidade com a legislação. Não os há, ou muito pouco, com preparação específica na área de saber que lhes é própria. As determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nos artigos 61 e 67, para a formação dos profissionais da educação, aplicam-se evidentemente também para os que assumem a docência do ensino religioso. Requer-se, pois, para estes profissionais, preparo e habilitação em nível acadêmico, em iguais condições às dos professores de outras disciplinas. Isto significa a criação de cursos de licenciatura em ensino religioso²⁵.

A experiência profissional tem mostrado que a formação, destacada na lei, não é completa e não abrange com profundidade os conhecimentos específicos da área; pois fornece subsídios para que o professor da Educação Básica esteja “capacitado”, ou melhor, habilitado para ministrar a disciplina no contexto atual de forma generalizada. O ideal seria que mais cursos fossem abertos ofertando a formação específica para o Ensino Religioso, assim como o é para a Língua Portuguesa, a Matemática, a Educação Física e demais áreas do conhecimento.

Junqueira, pesquisador da área do Ensino Religioso no Brasil, juntamente com outros educadores, tem dedicado tempo para desvendar os problemas relativos ao Ensino Religioso nas escolas brasileiras e apontar possíveis soluções. Ao abordar sobre a contribuição do Ensino Religioso na elaboração do Projeto Pedagógico da escola destaca a formação profissional apontando que:

O docente formado numa Licenciatura em Ciências da Religião será capaz de trabalhar numa perspectiva plurirreligiosa e de focar o fenômeno religioso como construção sociocultural e como construtor de valores éticos. Não será um especialista em sua religião de origem (caso do Teólogo, por exemplo), mas um estudioso/pesquisador do fenômeno religioso em suas constantes e em sua diversidade de manifestações culturais, além de um mediador deste saber no conjunto de saberes/ciências de que se compõe o currículo escolar.²⁶

²⁵ RUEDELL, (2005, p. 196).

²⁶ JUNQUEIRA, 2002, p. 52.

Quem trabalha e atua nesta área, do Ensino Religioso, é de comum acordo com a opinião do autor acima citado; pois é preciso qualificação e competência para tratar da disciplina. É uma área do conhecimento de igual modo com as demais que fazem parte do currículo escolar. Como Disciplina tem suas especificidades e métodos apropriados para que as práticas educativas sejam significativas para alunos e professores. Precisa então ser revista e atualizada.

Na busca por compreender melhor a trajetória da formação dos professores de ensino religioso encontrou-se nos Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades que:

Antes da década de 1990, a formação dos professores de Ensino Religioso era organizada em sua quase totalidade pelas instituições religiosas cristãs. Algumas experiências em parceria com os sistemas de ensino, em decorrência da proposta confessional ou interconfessional, foram adotadas por esta disciplina. Eram cursos denominados de Teologia, Ciências Religiosas, Catequese, Educação Cristã e outros similares. Tais propostas ocorriam por parte das Igrejas, ficando condicionadas à ajuda financeira do exterior e/ou a recursos do próprio professor. Entre as propostas destacam-se as experiências do Curso Superior em Ensino Religioso do Pará, de Pedagogia Religiosa do Paraná e de Aprofundamento para Professores de Ensino Religioso em Santa Catarina.²⁷

Entende-se que deva estacar, ainda que: “Santa Catarina foi o primeiro a elaborar e autorizar, em 1996, o Curso de Graduação em Ciências da Religião - Licenciatura em Ensino Religioso, seguido, no decorrer dos anos, por outros Estados, a saber: Pará, Maranhão, Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Norte”²⁸. Depois dessas, outras surgiram com o mesmo propósito, mas no campo das Ciências da Religião. Os cursos oferecidos nessas regiões, apesar de serem bem fundamentados e estruturados, obtiveram o reconhecimento legal pelo MEC. Contudo, ainda que a lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional oficialize a graduação como preparo para atuação docente na Educação Básica, não é suficiente e não atinge a demanda que as escolas públicas brasileiras precisam para suprir a necessidade de professores específicos para atuarem na área do Ensino Religioso.

Os avanços prosseguiram na busca por melhores posicionamentos para o componente curricular. O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), um dos órgãos competentes e com credibilidade para sugerir, tratar e oferecer subsídios para

²⁷ <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/teo/article/viewFile/8068/5708>, p.1.

²⁸ <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/teo/article/viewFile/8068/5708>, p.3.

questões relacionadas ao Ensino Religioso nas escolas estabelece alguns critérios para a atuação docente. Esses foram assim divulgados:

1. Fazer parte do quadro permanente do magistério federal/estadual ou municipal.
2. Ser portador de diploma de licenciatura em Ensino Religioso. Caso não existam profissionais devidamente licenciados, o sistema de ensino poderá preencher os cargos de professores com profissionais:* Portadores de diploma de especialista em Ensino Religioso (mínimo de 360 h/a), desde que seja portador de diploma de outra licenciatura.* Bacharéis na área da religiosidade, com complementação exigida no DEC, desde que tenha cursado disciplina na área temática de Teologia Comparada, no total de 120 h/aula.
3. Demonstrar capacidade de atender a pluralidade cultural e religiosa brasileira, sem proselitismo.
4. Comprometer-se com os princípios básicos de convivência social e cidadania, vivenciando a ética própria aos profissionais da educação.
5. Apresentar domínio dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso [...]²⁹

Diante desses critérios, a seleção e a competência do profissional docente para o Ensino Religioso nas escolas públicas do Paraná tornou-se oficial oferecendo aos professores segurança e motivação para continuar desempenhando ações educativas por meio do Ensino Religioso.

À procura por uma identidade mais objetiva para o Ensino Religioso, pesquisadores e educadores da área contextualizam a legislação e elaboraram propostas mais significativas onde os conteúdos estão elencados de forma global, dentro de uma metodologia pautada na realidade social, cultural e religiosa. Na verdade, a proposta do Ensino Religioso para ser trabalhado nas escolas públicas do Brasil tem em vista a formação do cidadão e para isso tem pautado sua fundamentação em eixos temáticos: o fenômeno religioso e a diversidade cultural.

Os desafios que o professor da Educação Básica tem diante de si é um universo de atribuições e responsabilidades, as quais farão com que o dia-a-dia escolar seja um constante repensar das ações docentes tornando o ensino prazeroso e eficiente por meio do compromisso social e pessoal. Para tanto, a alegria de ensinar deve conduzi-lo a satisfação pessoal e ao compromisso social. Como diz o saudoso Ruben Alves “A escola tem que ser um ambiente de alegria” e Maria A. Rossine complementa, “Ensinar tem que ser gostoso”. Na busca por aproximar culturas e construir conhecimentos diversificados, a arte-educação

²⁹ <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/teo/article/viewFile/8068/5708>, p.7.

poderá ser um elemento chave na dinâmica do processo de ensino aprendizagem, pois envolve cultura, criatividade, criação e planejamento, além de outros elementos que ajudam ampliar e construir novas ideias.

Desta forma, o professor de Ensino religioso, atuando como agente de transformação, na comunidade aprendente, poderá ajudar de forma significativa, não só para a formação de cidadãos conscientes como também por ter o sentimento de dever cumprido com a prática social. O professor formado em cursos específicos da área ao ministrar a Disciplina de Ensino Religioso estará bem mais preparado para realizar suas práticas educativas. Para ajudá-lo nessa formação Gadotti, ao falar de uma Pedagogia da Terra deixa evidente que é possível:

1º. Educar para pensar globalmente. Na era da informação, diante da velocidade com que o conhecimento é produzido e envelhece, não adianta acumular informações. É preciso saber pensar. E pensar a realidade. [...] 2º. Educar os sentimentos. O ser humano é o único ser vivente que se pergunta sobre o sentido de sua vida. Educar para sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido cada instante da nossa vida. [...] 3º. Ensinar a identidade terrena como condição humana essencial. Nosso destino comum no planeta, compartilhar com todos, sua vida no planeta. Nossa identidade é ao mesmo tempo individual e cósmica. Educar para conquistar um vínculo amoroso com a Terra, não para explorá-la, mas para amá-la. 4º. Formar para a consciência planetária. [...] Separar primeiro de terceiro mundo, significa dividir o mundo para governá-lo a partir dos mais poderosos; [...] 5º. Formar para a compreensão. Formar para a ética do gênero humano, não para a ética instrumental e utilitária do mercado.[...] 6º. Educar para a simplicidade e para a quietude. Nossas vidas precisam ser guiadas por novos valores: simplicidade, austeridade, quietude, paz, saber escutar, saber viver juntos, compartilhar, descobrir e fazer juntos.³⁰

Contudo, para se tornar um professor aprendente, na área do ensino religioso, é preciso aprender fazendo. Os Cursos de Formação precisam dar mais importância para as práticas sociais. Nas estratégias metodológicas para o trabalho docente é preciso levar em consideração a solução de problemas e a conscientização do exercício da cidadania com autonomia. É preciso aprender a ver sentido no que faz e assim ajudar na transformação da realidade. É preciso, ainda, aprender a viver na sociedade contemporânea repleta de diversidade cultural e religiosa e ensinar os alunos a viverem de forma intensa e com consciência de solidariedade e coletividade.

³⁰ GADOTTI, 2003, p.10

O profissional da educação, seja qual for à disciplina que irá desenvolver no cotidiano escolar, deverá ensinar com prazer, demonstrando que gosta do que faz. Agindo assim, poderá despertar curiosidades e até vontade de aprender. Educar para a cidadania é o desafio do educador na comunidade aprendente.

Considerações Finais

O professor que atua numa sociedade aprendente deve levar em consideração as exigências da profissão. A competência técnica profissional aliada ao dom específico de ensinar será o seu diferencial. Diante do que foi apresentado, o professor de Ensino Religioso poderá contribuir como agente de transformação numa comunidade aprendente, na medida em que souber articular o conhecimento da área com a prática social, valendo-se do respeito e dedicação, utilizando-se de estratégias metodológicas que leve o aluno a fazer reflexões conscientes e ao exercício da cidadania.

Contudo, ser professor de Educação Religiosa é estar atualizado para poder atuar como agente de transformação e caracterizado como um eterno aprendiz capaz de reencantar a educação com a sua prática pedagógica.

Referências

BRASIL. LDB 9394/96.

FERREIRA, Naura Syria e AGUIAR, Márcia A. da S. *Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?* Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Grubhas, 2003.

KULLOR, Maisa Gomes Brandão. *Um novo paradigma na formação de professores para o novo milênio*. Revista UNISUL. Cruzeiro do Sul, Ano III, n. 4. agosto, 1998.

MELO, Maria Teresa Leitão. *Programas Oficiais para Formação dos Professores da Educação Básica*. Educação e sociedade. Ano XX, n. 68, dez., 1999.

MIZUKAMI, Maria da G. N. et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFScar, 2002.

NÓVOA, A. *O passado e o presente dos professores*. In: *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1991.

PERRENOUD, Philippe et al. *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIAGET, Jean. *Jan Amos Comênio*. Disponível em:

<http://www.revistaforum.com.br/blog/2013/10/62-obras-sobre-osprincipais-pensadores-da-educacao-para-download/>. em 2/7/2014.

PIMENTA, Sema Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Revista Diálogo Educacional, PUCPR. V. 4, n. 12 maio/ago. 2004. Curitiba: Campagnat, 2000.

SOUZA, Paulo Renato. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e Atos Complementares. PUCPR.